**Eixo Temático:** Eixo 5 – Temas livres

**TÍTULO:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SERGIPE DE 2008 A 2018

Cecilia Maria Lemos, cecilia\_lemos100@hotmail.com1

Alícia Vanessa Silva de Santana1

Letícia Freire Melo1

Paula Regina dos Santos Bispo Alves1

Thayrine Barbosa de Melo1

Orientadora: Josefa Jadine dos Santos2

1. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Tiradentes; 2. Enfermeira Residente, Universidade Federal de Sergipe.

**RESUMO**

**Introdução:** Asífilis congênita afeta múltiplos sistemas, causada pelo *Treponema pallidum* e transmitida ao feto pela placenta. Quando não diagnosticada e tratada precocemente pode causar abortamento, prematuridade, complicações agudas, sequelas irreversíveis e até mesmo o óbito feto. O risco de transmissão vertical pode chegar a 100% (1). No Brasil, segundo o Ministério da Saúde (MS), anualmente, 50 mil parturientes têm o diagnóstico de sífilis com prevalência variando de 1,1 a 11,5%, relacionado a assistência ao pré‑natal e o grau de instrução materna (2). Sem o tratamento, há um aumento significativo de natimortos e morte neonatal (3). **Objetivo:** Realizar uma análise do perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita notificados no estado de Sergipe entre os anos de 2008 a 2018. **Material e métodos:** Foi realizada uma pesquisa epidemiológica, documental, quantitativa de abordagem descritiva com ênfase no perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita que ocorreram no período de 2008 a 2018. Os dados foram colhidos mediante busca eletrônica nos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde/Brasil (DATASUS), através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), tendo como variáveis a realização do pré-natal e o nível de escolaridade. **Resultados e Discussão:** No período de 2008 a 2018 foram notificados 1.821 casos de sífilis congênita no estado de Sergipe, sendo que destes 1.367 (75%) dos casos realizaram o pré-natal, 414 (23%) casos onde não foram realizados o pré-natal e 40 (2%) casos ignorados ou com fichas não preenchidas. Foi observado também que em 2013 houve o maior número de registros de casos notificados (256 casos). Aproximadamente 26% das gestantes com sífilis congênita não completaram da 1ª a 4 ª série do ensino fundamental, 12% com a 4ª série incompleta e 62% possuem o ensino fundamental II incompleto (4). **Considerações finais:** Diante dos grandes agravos que a sífilis congênita pode ocasionar, é de suma importância a identificação e o tratamento precoce na gestação. Além disso, durante as consultas de puericultura é necessário abordar sobre cuidados de saúde visando a prevenção para que essa mulher não se contamine novamente, bem como sobre o tratamento do recém-nascido. Nesse viés, a notificação dos casos é de fundamental importância para um planejamento e implantação de medidas preventivas e terapêuticas.

**Descritores:** Cuidado pré-natal; Perfil epidemiológico; Sífilis Congênita.

**Referências:**

1.SONDA, Eduardo Chaida et al., Sífilis Congênita: uma revisão da literatura. **Rev. Epidemiol Control Infect.** v.3, n.1, p.28-30, 2013.

2. LAFETÁ, Kátia Regina Gandra et al. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Rev Bras Epidemiol.** v.19, n.1, p.63-74, 2016.

3. MANUAL MDS. **Sífilis congênita.** Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/pediatria/infec%C3%A7%C3%B5es-em-rec%C3%A9m-nascidos/s%C3%ADfilis cong%C3%AAnita#:~:text=S%C3%ADfilis%20cong%C3%AAnita%20%C3%A9%20uma%20infec%C3%A7%C3%A3o,transmitida%20ao%20feto%20pela%20placenta>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

4. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/menu\_tabnet\_php.htm>. Acesso em: 01 de julho de 2020.